

# **<sup>1</sup>Programa Interação Comunitária- prática e teoria em sintonia, promovendo a participação cidadã via ondas de rádio**

<sup>2</sup>OLIVEIRA, Aline Meneguini

<sup>3</sup>VICENTE, Maximiliano Martin

## **RESUMO**

Fomentar a discussão sobre a potencialidade democratizadora do rádio e trazer para contemporaneidade a relevância dos apontamentos do teórico Mário Kaplún, são os principais objetivos deste artigo. A partir da compreensão do veículo rádio como principal instrumento de promoção da cidadania no país, o artigo revela as vantagens intrínsecas do veículo e suas implicações contemporâneas, as quais tendem a limitar o instrumento de cidadania em mero difusor de entretenimento e anúncios publicitários. Sob o mesmo espírito de inquietude e reivindicação da 1ª CONFECOM, iniciativa que se tornou um grande marco teórico para os meios de comunicação, o presente trabalho vislumbra a pluralidade e descentralização midiática por meio da participação e promoção do direito de comunicação, favorecendo assim o reconhecimento do protagonismo social dos cidadãos diante da mídia e sua realidade social. A fim de corroborar a metodologia kapluniana e os argumentos dos estudiosos do veículo, a título de exemplificação, o programa **Interação Comunitária** da Rádio UNESP Bauru FM é descrito e analisado como uma importante prática duradoura oriunda de projeto acadêmico, que há mais de 2 anos promove a conscientização cidadã aos ouvintes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Rádio, Cidadania, Comunicação Pública, Participação.

---

<sup>1</sup> O presente artigo refere-se ao objeto de estudo do Projeto de Pesquisa de Mestrado em Comunicação Midiática, que será desenvolvido pela autora sob orientação do Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação Midiática no Programa de Pós- Graduação da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Graduação em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas (2009).

<sup>3</sup> Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista (1987), doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (1996) e Livre-docente pela Universidade Estadual Paulista (2008).

## 1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a sociedade se encontra rodeada e centralizada pelos meios de comunicação, o que levou a utilização do termo “sociedade da informação”. No entanto com o descuido das organizações midiáticas ao cumprimento das diretrizes constitucionais e a despreocupação para com a garantia do direito de comunicação, esse termo representa uma grande incoerência social, considerando que o cidadão diante do bombardeio de informações pelos meios de comunicação de massa, permanece mudo, não é ouvido. Por conta disso, profissionais da comunicação de todo país, em 2009 se uniram para debater e reivindicar a democratização da mídia. Em meio a inúmeras propostas e projetos, lutaram pela criação de Conselhos de Comunicação Estaduais a fim de fiscalizar e regulamentar o âmbito comunicacional brasileiro. Esta iniciativa representou um grande marco teórico no cenário midiático nacional, a 1ª CONFECOM-Conferência Brasileira de Comunicação, ainda contribuiu para fomento da teorização e discussão de novas perspectivas do veículo rádio. Sob o mesmo espírito da Conferência, este artigo busca promover um novo olhar sobre o rádio, destacando seu potencial democratizador e seu importante desempenho para a construção da cidadania.

Partindo do pressuposto que o rádio pode ser considerado principal instrumento de desenvolvimento e amadurecimento da comunicação pública, entendida nesta pesquisa como vertente de comunicação que visa ampliação da participação do cidadão nos meios de comunicação, possibilitando a conscientização cidadã e ampliação dos direitos. Busca-se com este projeto, a melhor compreensão do processo comunicativo radiofônico e da interação social, já que o veículo é considerado pelos estudiosos, meio de comunicação muito próximo ao público, e que vem se beneficiando das novas tecnologias para se reinventar e modificar a forma de participação do ouvinte no veículo, em meio à convergência midiática contemporânea.

Inserido no ambiente de democratização e convergência dos meios de comunicação, o processo comunicativo que se dá no programa “Interação Comunitária” da Rádio UNESP FM Bauru, reflete toda problematização e potencialidade comunicacional vislumbrada pelos teóricos do rádio. Ao longo do artigo teremos a oportunidade de compreender melhor as especificidades deste programa e de que forma a comunidade se expressa e é ouvida por meio deste canal.

## **1.2 Rádio, mais que um veículo, verdadeiro instrumento da comunicação cidadã**

Tomando como referência a conjuntura do nosso país não resta dúvida que o rádio aparece como o meio de comunicação que mais facilita o acesso da população à informação.

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é, sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance público, não só no Brasil como em todo o mundo, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar a informação para populações de vastas regiões que não tem acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais (ORTRIWANO, 1985, p. 78).

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2009 do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas apontavam o montante de aproximadamente 14 milhões de pessoas como analfabetos funcionais, portanto, com claras dificuldades para aceder ao meio impresso ou mesmo à televisão, meio que cada vez mais utiliza legendas na sua programação. Pesquisa de 2009, também realizada pelo IBGE, indicava que 87,9% da população possuíam aparelho de rádio em suas residências.<sup>4</sup> Importante salientar que a pesquisa não aborda os aparelhos celulares, MP3, MP4, TV a cabo e outras tecnologias que incluem o serviço rádio. Por conta desses aspectos comparativos a outros meios de comunicação, o veículo rádio tem sido estudado e considerado como meio de comunicação de massa mais democrático no país.

O rádio “veículo de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas” (FERRARETO, 2007, p.23) pode ser considerado o veículo de comunicação mais presente no cotidiano do brasileiro, permitindo que qualquer pessoa em qualquer região possa sintonizar uma estação gratuitamente não precisando de fios ou tomadas, sem necessariamente despender atenção e concentração para a recepção. Seu caráter abrangente, dá-se pela facilidade de atingir à população, devido a sua linguagem oral e coloquial, ao alcance de regiões longínquas, e também ao baixo custo do aparelho transmissor.

---

<sup>4</sup> Dados disponíveis em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad\\_sintese\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf). Acessado em 15 de abril de 2011.

As características intrínsecas ao veículo rádio propiciaram seu caráter democratizador com grande penetração na sociedade. Apesar de ser considerado por muitos estudiosos como ancião dos meios de comunicação, o rádio se reinventa e revigora, prova disso é a constante incorporação e adaptação de novas tecnologias, como a internet e a radiodifusão digital, aprimorando ainda mais sua transmissão e a participação direta do ouvinte no veículo.

Segundo Eduardo Meditsch (2001) o veículo continuará merecendo atenção dos ouvintes, pois mesmo que a sociedade esteja globalizada, rodeada de imagens e virtualidades, cada vez mais as pessoas precisarão ser informadas a respeito do que está acontecendo, em tempo real, no lugar em que se encontra e sem que isso exija a monopolização de sua atenção. O estudioso vai além, ele ainda afirma que o rádio não desaparecerá, e sim será revigorado e fortalecido pelas novas adaptações que a internet exige. O veículo, portanto não só precisa ser observado com um “novo olhar”, mas como também devido ao novo cenário digital ao qual está inserido, precisa ter um olhar mais atento às novas interações sociais, aos novos comportamentos do público diante aos meios de comunicação e aos processos comunicativos contemporâneos.

Na sociedade contemporânea, a evolução das tecnologias de informação e comunicação vem contribuindo para mudar os modos de vida, as culturas e as formas de intervenção social. Uma vez havendo a decisão de colocar essas tecnologias a serviço da população e, por meio delas, dar acesso às informações, às culturas, à educação etc., elas desempenham papel primordial no desenvolvimento social e da cidadania (PERUZZO; In KUNSCH, M; KUNSCH, W 2007, p. 51).

Infelizmente o cenário radiofônico nacional, encontra-se atualmente de certa forma corrompido de sua função social, pois balizado pela economia neoliberalista, seus detentores estão despreocupados enquanto a democratização da comunicação e descomprometidos com o nivelamento cultural da população, contrariando as raízes históricas da implantação do veículo no país. As rádios comerciais estão repletas de entretenimento, em destaque os programetes humorísticos, anúncios publicitários e transmissão de informações que não permitem o questionamento. Com este nítido distanciamento de seu caráter democratizador, o rádio como os outros meios de comunicação em seu véis comercial desrespeita o direito de comunicação do cidadão, tornando-se canal raso, porém estratégico para a camada dominante que visa à manobra e manipulação do eleitorado e dos seus consumidores.

Mesmo com estes embates, o cenário radiofônico por meio dos âmbitos locais e regionais, busca satisfazer as necessidades das comunidades onde está instalado, reconfigurando e propiciando a maior aproximação com os seus ouvintes. A inclusão de novos atores sociais pode representar um grande passo para a democratização nos meios de comunicação. Pois mesmo não ocupando espaço central na mídia, as emissoras de rádios locais/alternativas convidam o cidadão a atuar de maneira mais eficiente e crítica em sua comunidade. Para Márcia Y.M. Duarte (In DUARTE, 2007, p. 105) “A comunicação é hoje o ponto de partida e de encontro para o processo de reaprendizado da cidadania.”

Quando dialógica, via de mão-dupla, a comunicação transcende o familiar conceito de apenas “tornar comum”, a partir da troca de experiências, do estímulo ao diálogo e a participação nos meios de comunicação, pode-se propiciar esferas espontâneas e discursivas, no qual o cidadão sente-se à vontade para reivindicar, criticar, enfim expor sua opinião em relação aos assuntos que são de interesse da própria comunidade. E assim pode-se gerar um consenso coletivo, um debate, no qual os cidadãos se descubram atores sociais e responsáveis pelos desafios e conquistas de seu bairro, de sua cidade e conseqüentemente de seu país.

A vertente de Comunicação que vai de encontro com as reflexões abordadas, é denominada Comunicação Pública, comprometida com a democratização dos meios de comunicação e preocupada em promover espaços no qual o cidadão possa exercer seu protagonismo social, tem sido muito estudada por teóricos da comunicação, apesar de não apresentar um campo teórico consensual ainda, revela-se na contemporaneidade como uma peculiar forma de olhar e interpretar o processo comunicativo. “Na comunicação pública, o RECEPTOR é a um só tempo: cliente, consumidor, contribuinte, eleitor, voluntário, em suma: cidadão” (MONTEIRO; In DUARTE, 2007, p. 41).

### **1.2.1 A metodologia participativa de Kaplún - construindo uma comunicação cidadã via ondas de rádio**

Olhando para sua trajetória no Brasil observa-se, logo no início que o veículo rádio, conta com importante registro histórico educativo, em seu surgimento, com

Roquete Pinto. Assim como o intelectual brasileiro que acreditava no nivelamento cultural da população pelo rádio, o comunicador e educador, Mario Kaplún, desenvolveu seus estudos sobre o veículo na América Latina na década de 70. Por acreditar na promoção da cidadania pela comunicação participativa nos programas de rádio, o teórico criou um método participativo, denominado cassete-fórum, cujo objetivo era promover o diálogo entre os receptores das mensagens dentro do processo comunicativo via rádio. Para que tal finalidade fosse alcançada eram feitas gravações de fitas com mensagens do programa de rádio popular, que depois eram distribuídas para grupos diferentes, cada grupo se reunia e debatia sobre o conteúdo das gravações, as reuniões geravam novas faixas gravadas nas fitas cassetes, posteriormente as gravações dos grupos eram analisadas, e assim com base nas reflexões de cada grupo eram gerados novos conteúdos coletivos. Por meio dessa nova fita os diferentes grupos tinham acesso as considerações e idéias dos outros grupos. (KAPLÚN, 1984).

Mesmo com a tecnologia restrita e diversas limitações existentes na década de 70, foi possível a elaboração de um projeto no qual, diferentes receptores expressaram sua opinião, tornando-se produtores de conteúdo e responsáveis pelos rumos da comunicação realizada. Além de promover a participação nos meios de comunicação, o método participativo também promove a inquietude, instiga o cidadão a refletir tanto de maneira coletiva quanto de maneira individual, tal comportamento reflete-se na atitude do indivíduo diante as necessidades de sua comunidade. “Nessa dimensão, o método participativo torna-se também formativo dos indivíduos, aos estimular a solidariedade para a tomada de consciência coletiva frente aos problemas sociais.” (FERREIRA; IN VICENTE, 2009, p. 45).

Un programa de radio ya puede hacer mucho y constituirse en un elemento muy útil y muy válido de comunicación popular si parte de la realidad social concreta del grupo humano al que se dirige, ayuda a esse grupo a asumir y tomar conciencia de esa realidad, y se identifica em sua acción educativa a los intereses sociales del grupo. La práctica participativa no consiste solo ni tanto en que “el pueblo hable por radio”. Es algo más amplio y global. Se puede ejercer a través de distintas organizaciones populares y de diferentes acciones. La contribución de un programa de radio bien puede ser la de prepararla removiendo los obstáculos culturales internalizados en el oyente, etc. ( KAPLÚN, 1978, p.34-35).

A perspectiva radiofônica de Kaplún transcende a noção de mero veículo, para o teórico o rádio é um grande instrumento de educação e de fortalecimento da cultura

popular, por isso requer habilidades e conhecimento do comunicador para utilizar da melhor forma suas potencialidades e até mesmo suas limitações. A empatia para o teórico é algo imprescindível na comunicação via rádio, o comunicador deve se colocar no lugar do ouvinte, sentir suas necessidades, vivenciar seu universo cultural, compreender e falar sua linguagem, para que assim o ouvinte sinta-se refletido nas mensagens transmitidas. A empatia também serve como ponto de partida para compreensão do ouvinte de maneira mais ampla, favorecendo assim o discernimento do comunicador para que este não cometa equívoco ou preconceitos diante do nível de criticidade do ouvinte. Cabe ao próprio comunicador encontrar possibilidades pedagógicas para que o ouvinte possa perceber novos modos de interpretação sobre o que lhe cerca.

No conviene, pues, confundir participación con espontaneísmo ni con populismo demagógico. No basta con que “el pueblo se exprese” si lo que expresa no lleva a generar un raciocínio , un juicio personal, una conciencia crítica. Por este creemos no solo lícita sino indispensable la intervención inteligente y crítica del comunicador, dialogando con el pueblo, cuestionando ciertos contenidos internalizados em él, seleccionando los aportes populares para que, a través de ellos, se genere una evolución y un proceso auténticamente educativo. (KAPLÚN,1978, p.124).

A argumentação de Kaplún remete a reflexão sobre as potencialidades democratizadoras do rádio para a esfera educacional. A educação está restrita as paredes da sala de aula? Para o autor não, o comunicador pode sim desempenhar o papel de educador mesmo que em caráter informal, tal postura favorece o estabelecimento de um ambiente de mútua construção do conhecimento. Portanto não basta a intervenção do ouvinte na produção de conteúdos das mídias, essa intervenção precisa ser consequência de conscientização coletiva, de deliberação e de reconhecimento de protagonismo social.

En esa misma perspectiva, la denominada “educación radiofónica” será entendida aquí en un sentido amplio: no solo las emisiones especializadas que imparten alfabetización y difusión de conocimientos elementales-cometidos cuya utilidad y necesidad no se cuestionan- , sino también todas aquéllas que procuran la transmisión de valores, la promoción humana, el desarrollo integral del hombre y de la comunidad; las que se proponen elevar el nivel de conciencia, estimular la reflexión y convertir a cada hombre em agente activo de la transformación de su medio natural, econômico y social (KAPLUN,1978,p.21).

Seguindo os apontamentos do autor, o diálogo, a cooperação solidária e a reafirmação das identidades culturais juntamente com o despertar da competência

comunicativa dos cidadãos, são fatores que impulsionam a intervenção política e social buscando a transformação da realidade social. (Kaplún, 1998). O rádio, portanto, quando empenhado na promoção da cidadania, é instrumento de democratização e desenvolvimento social, na medida em que possibilita a comunicação participativa, desencadeia um processo de elevação de nível de consciência, de reflexão e conseqüentemente motiva os cidadãos a intervirem de forma eficiente e consensual nos seus contextos.

Para muitos, o destaque empregado no veículo até o momento não passa de simples devaneio utópico, distante da efemeridade presente na realidade radiofônica. Para estes o resgate do ousado teórico Kaplún, apenas representa o que o rádio poderia ter sido e não foi e como a contemporaneidade encontra-se sob a febre da convergência midiática, o rádio apenas sobrevive à duras penas, esquecido pela população regida pela imagem. Mesmo que o cenário radiofônico nacional, não apresente uma infinidade de programas pautados na comunicação participativa corroborando a vertente, existem exemplos que longe de ocupar a centralidade midiática se propõem a resgatar e reeducar os ouvintes para cidadania.

A partir destas iniciativas no âmbito local, descobrem-se novos atores sociais, mobilizam-se os ouvintes a reagirem e atuarem para o bem-comum do coletivo/comunidade, resgatando-os da conformidade pacifista na qual estavam mergulhados. A cada dia, em cada transmissão o comunicador/educador, instiga, se coloca no lugar do ouvinte, alerta para os deveres dos cidadãos, busca alternativa, sente as mesmas necessidades, de modo que o comunicador passa a ser parte da comunidade e que a comunidade ouvinte sintam-se produtora e agente de mudança tanto no meio de comunicação tanto no mundo em que vive. A critério de exemplificação dos apontamentos até aqui exposto, o artigo traz uma breve descrição e análise do Programa Interação Comunitária transmitido todos os sábados às 11h30min pela Rádio UNESP Bauru FM .

### **1.3 Programa Interação Comunitária: a prática e a teoria na mesma sintonia**

A fim de demonstrar a pertinência atual da argumentação de Kaplún, foi selecionada uma emissora de rádio não mercadológica e comprometida com a promoção



da cidadania na cidade de Bauru, a Rádio UNESP FM Bauru, rádio alinhada com o fornecimento de uma programação na qual se valoriza a informação e o entretenimento sem ficar submetida aos interesses comerciais por ser mantida por uma Universidade Pública, no caso, a UNESP. Em sua programação encontramos o programa **Interação Comunitária**, oriundo de um trabalho de conclusão de curso do aluno de jornalismo da UNESP-Bauru, Vagner Silvestre e orientado pelo Professor Doutor Marcelo Carbone. O programa é resultado de um projeto acadêmico que se tornou uma prática duradoura na emissora ocupando lugar fixo na sua programação.

Devido suas especificidades e diferenciações, o programa corrobora e coloca na prática a construção e promoção da cidadania, missão da Rádio UNESP. Por meio de uma varredura nos bairros da cidade de Bauru, o jornalista idealizador e responsável pelo programa, Vagner Silvestre, vai até a comunidade, e revela, via ondas de rádio, conteúdos surpreendentes relacionados aos modos de vida, artesanatos, lazer, eventos, reivindicações, conquistas, dentre outros, da população do local visitada. Através de um resgate da cidadania, o programa “dá voz a quem não é ouvido”, permitindo e contribuindo para a articulação entre comunidade, líderes comunitários e autoridades políticas. Com mais de dois anos no ar, este programa realiza a cada semana a comunicação comprometida com a emancipação dos ouvintes.

O programa **Interação Comunitária** tem como principal objetivo promover a conscientização cidadã. Sua programação é composta por entrevista de integrantes da comunidade, notícias sobre esporte, cultura, atualidades e saúde. De extrema importância para concretização do objetivo do programa, é o espaço cedido às figuras públicas da cidade, para estar à disposição da comunidade respondendo suas dúvidas e considerando suas reivindicações, via e-mail, telefone e cartas, constituindo assim num importante canal para estabelecimento da comunicação via de mão-dupla na cidade de Bauru.

Além das entrevistas realizadas no estúdio, o comunicador Vagner Silvestre, possui uma nítida característica indicada por Kaplún, a empatia. O responsável e idealizador do **Interação Comunitária** por meio da varredura quem faz nos bairros da cidade de Bauru, se coloca a disposição da população, vai até o mundo dos que não são ouvidos e oportuniza a comunicação *in loco*. Descobre eventos, manifestações culturais,

transmite os diferentes modos de vida dentro da mesma cidade, chama à participação os desfavorecidos e esquecidos pela mídia massiva. O comunicador vai de encontro à vida da comunidade, insere-se, integra-se e escuta quem não é ouvido, apresenta a possibilidade de comunicação dentro do programa e por fim promove um diálogo no qual o ouvinte se enxerga refletido em cada mensagem do comunicador, seja por sua maneira coloquial, seja pelo amplo entendimento da criticidade de seus ouvintes, tornando a transmissão via rádio um verdadeiro canal mediador de emancipação e conscientização cidadã a cada sábado.

Ora o programa convida o padre da paróquia para divulgar sua quermesse, ora um líder comunitário é entrevistado para falar de suas dificuldades e conquistas encontradas em seu bairro, prefeito, vereadores, e demais figuras públicas esclarecem dúvidas, abordam temas polêmicos e assim a cada participação, a cada reflexão proporcionada, o **Interação Comunitária** chega até as casas da população bauruense, em ondas democratizadoras, a cada semana prepara seus ouvintes e desvenda um novo olhar para sua realidade, seu contexto social.

Portanto com essa peculiar experiência radiofônica na emissora Rádio UNESP FM Bauru, é possível vivenciar a potencialidade de democratização radiofônica na contemporaneidade, corroborando as explanações presentes no artigo, que se trata de um esboço inicial da pesquisa bibliográfica para dissertação do Mestrado. Ao caminhar da pesquisa, pretende-se aprofundar a compreensão do processo comunicativo no **Interação Comunitária**, investigando de que forma a competência comunicativa dos ouvintes favorece a transformação de sua realidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É gritante a necessidade de democratização midiática na contemporaneidade, assim como é notória a importância da educação para os meios de comunicação, formando cidadãos que reconheçam e lutam pelos seus direitos de comunicação, entendendo que a mídia é um serviço público, regulamentada por concessões e

legislação que assegura a participação do cidadão em todas as etapas de produção da informação.

Apesar das complexidades midiáticas em se tratando de concentração, vinculação política, distanciamento da função social dentre outras, iniciativas democratizadoras são perceptíveis neste cenário. Seja com a união de forças dos profissionais da comunicação que fizeram acontecer a 1ª CONFECOM, seja por iniciativas individuais realizadas por comunicólogos comprometidos com a verdadeira função de seu papel e dos meios de comunicação. Sem dúvida a participação é o primeiro passo para a democratização nos meios de comunicação, o estabelecimento de um processo comunicativo via de mão-dupla é o início de uma formação contínua de agentes sociais.

Acreditar que este cenário mudará é o que move as iniciativas cidadãs, e mais, acreditar que o rádio, veículo nato democrático, possibilitará a emancipação da classe desfavorecida também é crer que a comunicação é a engrenagem para transformação social. Enquanto existir a preocupação de mudança do padrão concentrador midiático, ainda existirá ações que favorecerão a emancipação dos sujeitos, propiciando a solidariedade e conscientização coletiva de direitos e atuação político-social, a fim de solucionar as mazelas da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BAUER, W; GASKELL, Geogre. **Pesquisa Qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, R.J: Vozes, 2002.

BRECHT, B. 1998. In: ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Rádio: interatividade entre rosas e espinhos**. Revista de Estudos sobre práticas de recepção a produtos mediáticos. São Paulo: ECA/USP. Novos Olhares, nº 2, 2º semestre de 1998. p.13 a 30.

BUCCI, Eugênio. **A razão de ser das Emissoras Públicas na Democracia**. Revista Interesse Nacional, 2008. Disponível em: [www.interessenacional.com/artigos-integra.asp?cd\\_artigo=16](http://www.interessenacional.com/artigos-integra.asp?cd_artigo=16).

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DEL BIANCO, Nelia R.; MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Brasília: UNB, 1999.

DUARTE, Jorge; VERAS, Luciara (Org.). **Glossário de Comunicação Pública**. Brasília: Casa Das Musas, 2006.

DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2007.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/ 2002

FARIAS, Luiz Alberto de. **A literatura de Relações Públicas: produção, consumo e perspectivas**. São Paulo: Summus, 2004.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 3. ed. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007. 232 p.

\_\_\_\_\_; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista Famecos - Porto Alegre v. 17, n. 3, p. 173-180 setembro/dezembro, 2010**.

GUARESCHI, Pedrinho A; BIZ, Osvaldo- **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

KAPLÚN, Mário (1999). Processos educativos e canais de comunicação. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ano V, n.14, jan-abr., p. 68-75.

\_\_\_\_\_(1998). La gestión cultural ante los nuevos desafíos. **Revista Chasqui**. N.64, dez. <http://chasqui.comunica.org/chas-ed-64.html>. Acessado em 20 de abril de 2011.

\_\_\_\_\_(1984). **Comunicación entre grupos: el método del cassete-foro**. Ottawa: CIId.

\_\_\_\_\_ (1978). **Produccion de programas de radio: el guin- la realizacion.** Ediciones CIESPAL.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz (Org.). **Relações Públicas Comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional.** São Paulo: Summus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Obtendo resultados com Relações Públicas.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

\_\_\_\_\_. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** - Ed. Ver., atual. e ampl.- São Paulo: Summus, 2003.

LIMA, Venício A. de- **Mídia: teoria e política.** São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2ª edição, 2004.

\_\_\_\_\_. **Mídia: crise política e poder no Brasil.** São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006. 176p.

LOPEZ, Débora. **Estudar radiojornalismo na era digital: uma revisão metodológica.** Apresentado no Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo de 2007.

MACIEL, Suely. **A interatividade no diálogo viva-voz na comunicação radiofônica.** 2009. 248 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Departamento de Eca, USP, São Paulo, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da infomação.** Florianópolis: Insular, Ed. da Ufsc, 2001. 304 p.

\_\_\_\_\_. **Rádio e pânico: a guerra dos mundos, 60 anos depois.** São Paulo: Insular, 1998.

MIOLA, Edna. **Radiodifusão Pública e Participação Deliberativa: um estudo das características e dos modos de atuação do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural Piratini.** 2009. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** 4. ed. São Paulo: Summus, 1985. 117 p.

---

**A interativa teoria do rádio.** XXII Congresso Brasileiro da Ciência da Comunicação, Rio de Janeiro, setembro de 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ortriwano-gisela-radio-interactividadade.html>.

PERUZZO, Círcia M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004. 342 p.

PRIMO, Alex. **Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo.** Revista da Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.

RAMOS, M. C. (Org.); SANTOS, S. (Org.). **Políticas de Comunicação: buscas teóricas e práticas.** São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano. **Rádio oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica.** São Paulo: Annablume, 1999. 116 p.

VICENTE, Maximiliano Martin. (Org). **Comunicação e Cidadania.** Bauru: Edusc, 2009.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **Relações Públicas: opção pelo cidadão.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 72 p.

ZÉMOR, Pierre. **La Communication Publique.** PUF, Col. Que sais-je ? Paris, 1995.